



Plantas da Nossa Terra

Funcho



Catarina Lima

O Funcho (*Foeniculum vulgare*) pertence à família das *Apiaceae* e é uma planta bienal e perene dotada de um caule erecto, finamente canelado, que apresenta folhas alternas recortadas em segmentos muito flexíveis, atingindo uma altura média de cerca de 1 metro. No cimo deste caule ramificado aparecem umbelas compostas de diminutas flores amarelas. O fruto é uma semente seca, fortemente aromática e de forma oval.

Dada a presença de óleos essenciais, a planta é muito resistente ao ataque de insectos herbívoros, sendo contudo hospedeira de algumas espécies de borboletas especificamente adaptadas às suas características.

O cheiro e sabor característicos (em geral designados por “anis” ou “erva-doce”) resultam da presença de anetol, um composto fortemente aromatizante. Este cheiro faz com que a planta seja por vezes confundida com a *Pimpinella anisum* (o anis “verdadeiro”), uma espécie aparentada, mas muito diferente.

É frequentemente utilizada em pequenas quantidades na cozinha mediterrânica como planta aromatizante, particularmente as variedades menos ricas em óleos essenciais, que são consumidas em fresco como parte de saladas.

As sementes secas são utilizadas em chás e tisanas e como aromatizantes em licores e bebidas alcoólicas destiladas. As suas raízes são consideradas como tendo propriedades diuréticas, sendo por esta razão comercializadas pelas ervas. O chá de semente de funcho é utilizado para reduzir os gases intestinais, incluindo na infância.

Pelas suas características aromáticas e pelos usos medicinais do anetol, o funcho tem sido utilizado desde a antiguidade, sendo já cultivado no Antigo Egipto.

Uma variedade de funcho designada por *F. vulgare azoricum*, caracterizada por caules mais suculentos e doces e menor concentração de óleos essenciais, o que o torna facilmente comestível em fresco, é hoje comercializada com a designação de Florence. Esta forma da planta é espontânea nos Açores e na Madeira, e a sua abundância está na origem do nome da cidade do Funchal, a atual capital madeirense.

Bibliografia:

Volák, J., Stodola, J., *Plantas Medicinais*, Editorial Inquérito, Lisboa, 1990

CUNHA, A. Proença da, *Farmacognosia e Fitoquímica*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005

pt.wikipedia.org/wiki/Funcho

<http://www.alimentacaosaudavel.org/funcho.html>



Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Anibal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Margarida Almeida; Manuel Igreja; Catarina Lima; Luís
Mota Bastos; Anibal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de VendaSede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL**Tiago Baltazar**

Foi neste passado mês de Setembro que a A.R.C.P.A. celebrou mais um aniversário. 37 anos depois da sua boa hora de nascença, voltou a festejar o seu aniversário com a animação do costume e alguns dos seus amigos presentes. O ponto alto dos festejos decorreu no Sábado, 22 de Setembro, dia em que se cantaram os “Parabéns” e se dançou muito no baile de aniversário. Cerca de 80 pessoas mais ou menos afinadas marcaram presença para este momento tão especial para qualquer um, quanto mais para uma casa que por todos é bem querida. As festividades já haviam começado de véspera, com a habitual missa pelos sócios falecidos. No dia do bolo, ao fim de tarde, teve lugar a habitual sardinhada e caldo verde. No último dia dos festejos, domingo, o grupo etnográfico “Toca a Bombar” de Macedo de Cavaleiros. Três dias de festa que vieram emprestar mais alegria ao Pombal, numa época já de se animada pelas vindimas, também elas o ponto alto da região.

A trintona A.R.C.P.A. contará em breve com estes e mais amigos para eleger os seus novos corpos diretivos nas eleições que se aproximam. Num período de tanta dificuldade social, o associativismo e o voluntariado são, com destaque, atividades que só podem ajudar as populações a viverem melhor. E que melhor forma de demonstrar amizade a todos, que o recente rastreio de saúde promovido na aldeia da Brunheda? E também emprestar o nome A.R.C.P.A. para um magusto solidário que se aproxima? Não só pelas suas astúcias culturais deve ser lembrada a A.R.C.P.A.

Daqui até ao fim do mandato da atual direção mais algumas atividades serão apresentadas aos associados. O dito magusto é a próxima a ter lugar. É sempre uma festa muito agradável, não se fosse já provar o novo vinho. Assim o diz o povo, que “pelo São Martinho vai à adega e prova o Vinho!”.

Fica desde já o convite a todos os leitores para comparecem nesta festa que será animada pelo grupo de música e teatro infantis da A.R.C.P.A.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal pombal
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.

Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

Pedaços de História

A QUINTA DA SRA. DA RIBEIRA, OS SYMINGTON E O VINHO DO PORTO

O sítio da Senhora da Ribeira fica na freguesia de Seixo, num dos extremos do concelho de Carrazeda de Ansiães. Tem tanto de recôndito como de belo. Ali se atingem temperaturas extremas no Verão (mais de 40°) e regista uma pluviosidade média anual de 400 ml, sendo muitos os anos em que a humidade do solo é escassa, colocando-o em seca extrema, como é o caso do corrente ano, com cerca de 160 ml apenas. Os Invernos são suaves, um pouco em contraste com o planalto de Ansiães, que lhe fica sobranceiro e inclui a sede da freguesia.

Dá acesso ao local uma estrada asfaltada, estreita e declivosa que, a partir dessa zona planáltica da sede da freguesia, patenteia uma vista deslumbrante da margem esquerda do Douro, à medida que contorna o relevo característico da região duriense. O visitante, mesmo que a não conheça, sente que entrou num “outro mundo”, paisagem que a Unesco classificou como Património da Humanidade.

Lá ao fundo, a via, também asfaltada, que serpenteia o sopé da encosta, ao longo do rio, entre o sítio e o cruzamento que dá acesso a Vilarinho da Castanheira, inacreditavelmente com dois sentidos, podia permitir desfrutar desta beleza singular e próxima, como eu esperava; mas, tal

como se apresenta, faz reear constantemente a presença de um veículo em sentido contrário, sem grande hipótese de um cruzamento pacífico e seguro. Fiz este curto percurso recentemente. Pareceu-me longo e não lamentei ir sozinho, pelo bem que quero a quem normalmente me acompanha. Senti, ali mesmo, que não é com infra-estruturas destas e em tais condições que se promove o que quer que seja. Ora, pela beleza e importância do local, pela riqueza que dele é extraída e para a segurança de quem, por ali trabalha ou passeia, bem valerá a pena que, tão cedo quanto possível, quem de direito, dê mais atenção a uma melhoria significativa destas condições de acesso e de circulação.

Com efeito, o sítio encontra-se rodeado de cerca de uma dezena de quintas, é um dos mais aprazíveis do concelho e tem potencialidades de aproveitamento turístico, principalmente na área dos desportos náuticos. Há também uma estação arqueológica do período romano, que se apresenta como uma das mais importantes do concelho, localizada num terraço (a Sudoeste da Quinta da Senhora da Ribeira), sendo articulada directamente com o povoado de exploração mineira de Covas dos Mouros, localizado 200 metros a Norte.

A Quinta da Senhora da Ribeira é “uma das mais belas propriedades do Douro” e foi construída junto a uma antiga passagem deste curso de água, lá ao fundo, que se encontrava guardada, à distância, por duas fortificações do século XII, uma de cada lado do rio (Ansiães, na margem direita e Numão, na margem esquerda), erigidas pelos Mouros quando eles ocuparam estas paragens da Península Ibérica. Era, por isso, também um lugar estratégico.

A capela existente no local, dedicada à Senhora da Ribeira, onde os viajantes paravam para rezar, procurando assim obter protecção para uma travessia segura e uma boa viagem, é do período barroco e deu o nome à quinta, que a integra no seu perímetro.

Além do envolvimento das encostas circundantes, na margem direita do rio, em que se encontra, ocupadas predominantemente por vinha e olival, embora estando presentes também outras culturas mediterrânicas, a Quinta da Senhora da Ribeira, para além de desfrutar de uma posição estratégica junto ao rio, situa-se em frente a uma outra propriedade, outrora pertencente à famosa Dona Antónia Ferreira (a Ferreirinha da Régua), tornando o conjunto, tantas vezes e de forma tão diversa, espelhado no largo leito do

rio, de uma rara beleza. Ambas as quintas integram hoje o vasto e valioso património da Symington Family Estates, na região duriense.

A Quinta da Senhora da Ribeira, desde o início que se encontra ligada à produção da marca Dow's. Também a Quinta do Bonfim, 24 km a jusante dela, produz esta marca, muito associada aos clássicos Vintage Porto, sendo um dos vinhos mais finos e apreciados da região. Em 1961, os Symington tornaram-se os únicos detentores da Dow's.

Entretanto, em 1954, a Quinta da Senhora da Ribeira, numa conjuntura desfavorável à exportação de vinho do Porto, foi vendida à família Moutinho, do Seixo de Ansiães. No entanto, durante muitos anos, como parte do acordo, a Dow's pôde fabricar os vinhos e comprá-los, dando assim continuidade ao estilo do Dow's Vintage Ports. Posteriormente, em 1998, numa nova conjuntura, que tem tendido para uma maior concentração de propriedade na região duriense, a quinta foi readquirida pelos Symington.

Desde então, a sua vinha, que ocupa cerca de 21 hectares da área total da quinta (42 hectares) e está disposta em patamares, tem sido sujeita a uma reestruturação, que se encontra quase concluída, estando toda mecanizada e dotada das cas-

tas adequadas às características e às cotas do terreno – cerca de 1/3 de Touriga Nacional –, sendo este um trabalho de aprendizagem e experimentação permanente, feito com material próprio e ao qual os responsáveis dão a maior atenção, apostando fundamentalmente na qualidade.

Nos terrenos da quinta, a nascente, sobressai também uma encosta de olival, que é antiga, mas que a reestruturação do espaço incluiu e preserva. Assim, as duas principais culturas da região duriense encontram-se aqui presentes, havendo também produção de amêndoa e de citrinos.

A parte habitacional da quinta situa-se numa plataforma, um autêntico miradouro, que fica logo acima do terreiro onde se encontra implantada a capela. Dele é possível observar, quer o rio, a montante e a jusante, quer a outra margem, numa extensão razoável, também ela ocupada predominantemente por vinhedo da Quinta do Vesúvio, e ainda a encosta por onde se estende a plantação da própria quinta, desde o cimo da colina até perto do rio. Dela fazem parte as instalações dos proprietários e da componente administrativa, e as destinadas ao caseiro e sua família.

Por sua vez, no armazém destinado ao fabrico e armazenamento do vinho, amplo e bem cuidado, podem ver-se os antigos lagares de granito, limpos, preservados e prontos a ser utilizados, se necessário, situados a um nível superior; e, a um nível mais baixo, a que se acede interiormente por escadas metálicas ou exteriormente por uma ampla entrada, os antigos tonéis de madeira, ainda com a gravação da firma, do século XIX, “Silva & Cosens” – antecessora da “Dow & Co.” e da actu-

al “Dow’s” –, para os quais o vinho descia pelo sistema dos vasos comunicantes. Este vasto compartimento ficou mais apertado, embora muito funcional, com a instalação complementar, em 2001, de três lagares robotizados, sistema de invenção própria, segundo o responsável técnico local, que transforma as uvas em vinho de forma mais rápida e eficiente, dispensando mão-de-obra e permitindo uma programação que não requer vigilância permanente nem condicionamentos de horários. Ao lado, modernas e grandes cubas em inox possibilitam também um maior e mais seguro armazenamento do vinho que ali tem que permanecer o tempo necessário ao fim a que se destina (2 anos para os Vintage e 20 ou 30 para os Tawny), sendo depois transportado para a sede do grupo, em Vila Nova de Gaia, onde é engarrafado e comercializado.

Todo este conjunto, com uma azáfama permanente, própria do tempo e das actividades ligadas ao ciclo do vinho, que todos os anos se repete, de vindima a vindima, sendo esta a principal actividade que marca o seu ritmo, tem uma configuração agradável, bem inserida na paisagem, capaz de despertar e acolher muitos e diversos sentimentos; mas também funcional, operativa, de modo a satisfazer eficazmente o fim a que se destina. Pareceu-me um bom exemplo de como a beleza e a funcionalidade podem andar harmoniosamente associadas.

Não sei se os poderes públicos locais têm sabido valorizar devidamente este e outro património concelhio idêntico e os aspectos que lhe estão associados. Pela minha parte, vivendo há muito fora da região e só a ela indo esporadicamente, talvez o distanciamento físico

me proporcione uma valorização que, quem viva quotidianamente nestes locais, lhe não atribua. Mas não quero ser injusto e, por isso, apenas partilho uma reflexão. Admito, por outro lado, que alguns me possam acusar de só agora dar pelas coisas que há muito lhes são familiares. Mas essa discussão ultrapassa os propósitos deste artigo.

Symington Family Estates e o vinho do Porto - A família Symington, de origem escocesa, encontra-se associada à comercialização do vinho do Porto para a Grã-Bretanha, praticamente desde que tal começou a verificar-se (meados do século XVII). Está, por isso, ligada à região, há cerca de 350 anos. Dos sete membros da família Symington que trabalham nas empresas do grupo, seis deles fazem parte da 13.ª geração envolvida nesse comércio, através da bisavó Beatrice Atkinson, com quem veio a casar, em 1891, Andrew James Symington, que se encontrava no Porto desde 1882, ao serviço da também escocesa família Grahams, há muito estabelecida em Portugal. Andrew James dedicou-se ao comércio do vinho do Porto, ganhando reputação como um excelente provador.

Uns anos depois, os Symington tornaram-se produtores. Com efeito, em 1905, Andrew James associou-se à firma Warre & Co., a qual havia adquirido, nos finais do século XIX, a Quinta do Bonfim, no concelho de Alijó, e a da Senhora da Ribeira (1890), no de Carrazeda, onde já detinha a Quinta do Zimbro (freguesia de Ribalonga). As duas famílias ficaram sendo, então, neste último concelho, o grupo estrangeiro mais significativo, ligado à produção de vinho do Porto.

Este grupo económico, cujos

membros possuem também algumas quintas em nome individual na Região Demarcada do Douro – caso único no sector –, que vendem as uvas para as empresas de produção de vinho da família, demonstram, assim, coesão familiar e, ao mesmo tempo, determinação em permanecer com uma forte implantação na região, na qual gastam cerca de dois milhões de euros, anualmente, envolvendo, na vindima, à volta de 600 pessoas.

Presentemente, o grupo Symington Family Estates e os membros individuais que o compõem detêm 26 quintas na região que, no conjunto, constituem a maior propriedade vinhateira do Douro.

O grupo Symington Family Estates é também o principal produtor de vinho do Porto de categorias especiais, procuradas pelos mercados internacionais cada vez mais exigentes. Vende para todo o mundo, desde o Canadá e os Estados Unidos da América, ao Japão e à Austrália, passando por Hong Kong, a Índia e, naturalmente, os vários países europeus, sendo a Holanda o principal mercado consumidor da sua vasta e diversificada produção.

As marcas detidas, entre as mais antigas e as mais recentes, sob a estratégia de, com as castas mais adequadas, produzir os melhores vinhos, mas entrando nos mercados já conquistados pelas marcas próprias, utilizadas de forma contratual ou entretanto adquiridas, são as seguintes: Warre’s, Dow’s, Graham’s, Smith Woodhouse, Quinta do Vesúvio, Martinez, Could Campbell, Quarles Harris e Cockburn’s.

Dos cerca de 1000 hectares de área total do seu património, na região duriense, perto de 250, situam-se no concelho de



Carrazeda de Ansiães. Esta superfície encontra-se distribuída pelas seguintes quintas:

- Freguesia da Beira Grande: Quinta dos Canais e Quinta do Cachão do Arnozelo;
- Freguesia do Castanheiro do Norte: Quinta do Tua (ou Quinta dos Malvedos);
- Freguesia do Seixo: Quinta da Senhora da Ribeira, Quinta do Santinho e Quinta da Cerdeira;
- Freguesia de Vilarinho da Castanheira: Quinta do Vale de Coelho.

Dois elementos do grupo detêm, em nome individual, duas propriedades das que atrás foram incluídas no conjunto do concelho (a Quinta do Santinho e a Quinta da Cerdeira), ambas no sítio da Senhora da

Ribeira e produtoras de uvas para a Dow's.

Já não existe nestas propriedades vinha não mecanizada e apenas uma área entre 50 e 100 hectares se encontra por reestruturar, ainda com vinha velha e mistura de castas. É, portanto, uma situação residual.

A adequação das melhores castas tintas aos terrenos disponíveis e às características dos mesmos, dado que a produtividade em toda a região é baixa e a aposta é fundamentalmente na qualidade, tem sido, como se disse, uma orientação do grupo e dos seus colaboradores, e continua a marcar a reestruturação das vinhas e a plantação de novas áreas, ainda disponíveis. O

trabalho é efectuado com clones próprios, com mais de 20 ou 30 anos, após certificação pelos Serviços Regionais do Ministério da Agricultura.

Assim, nestas propriedades podem encontrar-se algumas das melhores castas do Douro, designadamente: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinto Cão, Tinta Barroca, Tinta Roriz e Rufete Sousão.

Dos 11 pontos de vinificação, pertencentes ao grupo, três encontram-se no concelho de Carrazeda de Ansiães, o que atesta também o peso, relativamente importante, que o grupo atribui ao contributo produtivo das suas propriedades situadas no mesmo.

Neste concelho, o grupo Symington Family Estates é o

segundo empregador, logo a seguir ao próprio município.

Nas propriedades aqui localizadas, trabalham permanentemente cerca de 65 pessoas (15 na Quinta do Tua e 50 no conjunto das outras quintas), todas do concelho e devidamente habilitadas para usar os equipamentos com os quais têm que trabalhar nas tarefas que exercem. Este contingente é aumentado fortemente na altura das vindimas, para mais do dobro, preferencialmente também com pessoal residente no concelho.

Por último, destaquem-se as preocupações na área social, procurando o grupo acompanhar e contribuir, de algum modo, para a evolução positiva do concelho. Assim, privi-

legia o recrutamento local de pessoal, as compras nas unidades comerciais concelhias, o aluguer de máquinas e outros equipamentos a agentes locais, etc., além de outros contributos pontuais, como o que, em 2011, levou à oferta de uma moderna ambulância para emergência médica e assistência pré-hospitalar, aos Bombeiros Voluntários de Carrizada de Ansiães.

Esta atenção, o respeito pelo cumprimento das obrigações legais, as condições de trabalho e de habitabilidade para

os seus colaboradores, aos mais diversos níveis, além de um acompanhamento pessoal das tarefas e dos problemas pelos membros do grupo, poderão ajudar a compreender a boa aceitação no concelho destes estrangeiros, que nele defendem os seus interesses, mas que investem, ampliam e melhoram o seu património, como quem veio para ficar. São estes casos positivos que devem ser conhecidos e valorizados, para também se aprender com eles. Foi essa a intenção com que escrevi este

artigo.

Nota: Agradeço ao engenheiro Ricardo Filipe Carvalho, responsável local pelas propriedades do grupo Symington Family Estates, situadas na encosta Seixo/Sra. da Ribeira/Vilarinho da Castanheira, porque, amavelmente e já envolvido na preparação na vindima, me recebeu na Quinta da Senhora da Ribeira, me mostrou as instalações do complexo, e me prestou e disponibilizou a maior parte da informação em que se baseou este artigo. Espero tê-la usado

com o rigor necessário.

Agradeço também ao Sr. Carlos Manuel Assunção, igualmente colaborador do grupo, por me ter proporcionado, com rapidez e eficiência, este encontro.

Agradeço ainda ao Sr. Carlos Fernandes, meu conterrâneo e amigo, a preparação destes contactos, solicitados em tempo muito curto, pelo que a todos reitero as minhas desculpas, pois não é esse o meu modo habitual de proceder.

Aos três, muito obrigado!



1º Rastreio de Saúde em Brunheda



Catarina Lima

Realizou-se no passado dia 23 de Setembro o primeiro rastreio de saúde na aldeia de Brunheda, com a colaboração da equipa de rastreios da ARCPA.

Foram realizadas várias medições, nomeadamente da tensão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigénio no sangue, bem como a medição da glicemia sanguínea.

Este rastreio contou com a participação de cerca de 25 pessoas, que se deslocaram à Escola Primária da referida aldeia para se submeterem à realização destes exames.

Verificou-se um elevado número de pessoas com valores de pressão arterial acima do desejado para a idade/sexo, pelo que a equipa recomenda a diminuição do consumo de sal, gorduras e carnes vermelhas, bem como um aumento do consumo de verduras

e carnes brancas (frango, peru) aliado à ingestão de pelo menos 1,5L de água por dia.

A equipa de rastreios da ARCPA agradece o convite feito pelo Sr. Presidente da Junta de Pinhal do Norte, Sr. José Alexandre, e a forma como foi recebida na aldeia de Brunheda, mostrando disponibilidade para futuras colaborações!



37º Aniversário da ARCPA



Fernanda Cardoso

A Associação Recreativa e Cultura de Pombal de Ansiães celebrou mais um aniversário, entre os dias 18 a 23 de Setembro.

Serviu este aniversário, para relembrar e homenagear antigos sócios que já faleceram, brindar com os associados, proporcionar-lhes, eventos culturais, desde música e teatro, animação e folia.

Foi também momento de refletir sobre o futuro, que se pretende de consolidação e uma aposta cada vez maior na cultura, mesmo com a adversidade cultural que Portugal atravessa, e principalmente de manter os sócios unidos em torno da instituição.

Uma jornada de convívio que teve início no dia 18 de Setembro, dia este, sempre marcado por grande simbolismo, relembrando sempre antigos dirigentes e fundadores que aceitaram e resolveram erguer esta Associação com todos os riscos e trabalhos que acarretaram.

Esta é hoje uma instituição de renome, respeitada face ao trabalho anterior de todas as direcções que ali têm passado, pela dedicação, trabalho voluntário, força de vontade, sem receber nada em troca, apenas o Amor prevalece em SERVIR esta casa.

Caso assim não fosse, possivelmente esta Associação estaria abandonada, como tantas outras que nos últimos 10 anos, viram fechadas as suas portas.

Mas esta preocupação está, por agora, completamente fora de parte, porque ainda existem desafios, projetos, angariação de mais sócios, e principalmente pessoas capazes para os executar, para os concretizar.

Foi perante este cenário, de festa, de união, da presença de muitos sócios, da população em geral, que o programa do 37º aniversário foi celebrado, graças a um trabalho desenvolvido pelo ânimo de querer continuar, de querer CRESCER.





INFORMAÇÃO

Informam-se todos os sócios, que, a Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, celebrou um contrato, protocolo de colaboração no âmbito da medida Contrato de Emprego-Inserção, com o associado **Mário João Fernandes Pinto**. Este associado irá prestar **trabalho socialmente necessário** nesta Instituição, durante 1 ano, com início em outubro de 2012, em condições bastante vantajosas para ambas as partes. O horário a praticar será, em regra, das 9h às 12h e das 13h às 17h, de 2ª a 6ª feira, sem prejuízo de eventuais ajustamentos pontuais.

A Direção

37º Aniversário

A Associação está de parabéns por sua vida e seus valores estão de parabéns seus dirigentes e também seus fundadores.

Parece que nasceu ontem e já 37 anos comemora que repita muitos mais são nossos votos agora.

Por isso está em festa e merece muito mais pois ela é única em eventos culturais.

Desde a música ao teatro do Hóquei ao Futebol todos contribuem por um lugar ao sol.

Flora Teixeira



Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial outorgada neste cartório notarial, em 03/08/2012, lavrada a partir de folhas setenta e sete, respetivo livro de notas número sessenta e seis – C Armindo Augusto Rodrigues, NIF 163 583 196, e mulher Ana Isabel Medico, NIF 195 664 523, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada a Cinta, e ele da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Carrapatoza, declararam:

Que, com exclusão do outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa do rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e a área descoberta de cento e vinte e oito virgula dez metros quadrados, sito no Miradouro, freguesia de linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com rua, do sul com António Augusto Pereira, do nascente com Afonso Madeira e do poente com José do Castro Roque, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial do Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 472, com o valor patrimonial de € 15920 igual ao quo lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em data que não podem precisar mas seguramente há mais de quarenta anos, por Carmindo Augusto Rodrigues, que foi casado e residente no Brasil, já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal quo lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como usando-o como casa do arrumos cuidando-o, nele guardando os Seus utensílios e demais pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, e ainda utilizando e tratando da área descoberta, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo do quem quer quo seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais do vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse publica, pacifica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão do teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

03.08.2012

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana. (Franz Kafka)

Com um pequeno contributo podemos todos

ajudar o Paulo Carvalho a adquirir esta cadeira de rodas, que custa aproximadamente € 3000,00



Para se associar a esta causa solidária basta depositar ou transferir o seu donativo para a conta com o NIB: 0045 2190 40052484292 13

Porque juntos somos mais solidários,
Contamos com o seu apoio até 30/09/2012

Magusto Solidário

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães

11 de novembro



14:30 horas

Atuação do grupo Musicarpa

15:00 horas

Rancho folclórico de Carrazeda de Ansiães

16:00 horas

Castanha assada e convívio



Campanha de solidariedade a favor de Paulo de Carvalho, para a compra da cadeira elétrica



Gastão Taborda



Natália Pereira

Esteve patente na Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães, uma exposição de carácter biográfico intitulada *Gastão Taborda* (1917/1983) *Ciência e Saberes na Vitivinicultura Duriense*, organizada pelo Museu do Douro e que, segundo o seu Diretor, *é o primeiro estudo sobre homens que marcaram o vinho do Douro, quer com a sua ciência quer com os seus saberes* (Fernando Maia Pinto).

Gastão Vaz Correia das Neves Taborda, nasceu em 1917 no concelho de Freixo de Espada à Cinta, no seio de uma família de reconhecida elite social regional devido ao seu património familiar, ao nível económico, cultural e de linhagem.

Em 1921, tendo o seu pai sido eleito para Senador da República pelo círculo de Bragança, toda a família rumou com destino a Lisboa. Foi aqui que Gastão Taborda iniciou e concluiu o seu percurso escolar, seguindo a carreira de Engenheiro Agrónomo.

Após ter desempenhado diversas funções, em 1945 acabou por ser contratado como Engenheiro Agrónomo para as Brigadas Móveis do Plano das Vinhas, assumindo a chefia da IV Brigada, com sede em Peso da Régua. Este seria o primeiro passo para Gastão Taborda iniciar uma vida dedicada à região duriense, contribuindo, em vários aspectos, para que esta região sofresse inegáveis transformações e inovações. Os conhecimentos que foi adquirindo com trabalho de campo no Douro, por inerência dos cargos que foi desempenhando, acabaram por ser acrescentados e enriquecidos com visitas de estudo que fez a regiões vitivinícolas francesas e norte americanas, aproveitando para tirar o curso de enólogo e contactar com novos equipamentos e métodos inovadores.

Alguns desses novos saberes culminaram com a sua aplicação em propriedades do próprio Gastão Taborda na região de Freixo de Espada à Cinta, onde procurou aplicar tecnologias mais modernas na ar-

mação do terreno e condução e introdução de novas castas. Ao nível da olivicultura, surpreendeu com o sistema de rega



gota a gota cujos trabalhos fez questão de acompanhar pessoalmente e cuja inauguração estava prevista para o dia em que viria a falecer.

Importa deixar aqui uma explicação mais pormenorizada sobre as já referidas Brigadas Móveis. Estas, surgiram no contexto do plantio das vinhas feito antes da



Ilustração em aguarela de Teresa Ferrand

regulamentação do condicionamento e tinham como objetivos prioritários, a realização do cadastro das propriedades e o registo das plantações e também funções de fiscalização.

A IV Brigada Móvel, liderada por Gastão Taborda, foi essencial para a realização do Inquérito Vitivinícola em todas as fre-

O Holandês subtraiu ao mar o pedaço de terra que o sustenta, o Homem do Douro arrancou-o palmo a palmo, a uma natureza tão brava ou mais do que o mar.

(João de Araújo Correia)

guesias da região duriense, permitindo criar o que hoje poderíamos denominar por base de dados sobre a realidade agro-pecuária desta região.

Foi sob a égide da direção de Gastão Taborda que a Estação Vitivinícola da Régua daria um importante contributo em áreas tão díspares como: estudo das castas regionais, investigação sobre a maromba (praga que em 1949/1950 fez diminuir drasticamente a produção), inovações nos sistemas de poda e empa, adubação por via foliar com micro elementos e a utilização de adubos azotados, fosfatados e potássicos. Ao nível da enologia, passaram a experimentar-se algumas substâncias químicas e novos procedimentos de vinificação, assim como o efeito do desengace e do esmagador com trabalho das massas usando o macaco. É também importante lembrar que foi dado especial atenção à formação de recursos humanos, promovendo-se cursos de enxertadores, podadores e adegueiros.

Gastão Taborda esteve na linha da frente daqueles que se dedicaram a estudos e experiências na Região Demarcada do Douro, sempre no superior interesse da região, visando aumentar e melhorar a produção vitivinícola. Conseguiu sempre encontrar as soluções mais adequadas, de acordo com as conjunturas económicas, políticas e demográficas do momento, ou, com as imponderáveis condições propiciadas pela natureza. A propósito, recorde-se que quando na década de 70 do século XX a região foi afectada pela crescente escassez de mão de obra, a solução foi a criação da Brigada Permanente de Mecanização e Reconversão da Região Duriense.

Por tudo quanto fez, o Douro tem uma dívida para com Gastão Taborda, o qual lançou os alicerces de muitas técnicas e métodos que ainda hoje perduram, atestando que as apostas que fez foram as mais acertadas.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.ptE-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau seco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



CARTÓRIO NOTARIAL
ALAMEDA NOSSA SENHORA BE FÁTIMA NÚMERO 8
MACEDO DE CAVALHEIROS
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia seis de Setembro de dois mil e doze, no livro de notas duzentos e trinta e cinco traço A com início a folhas trinta e seis BRANCA AUGUSTA TEIXEIRA, (N.I.F. 257 773 827) e marido JOSÉ ANÍBAL DE SOUSA, (N.I.F. 264 255 003), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais, da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Luís Carlos Ventura, nº195, Vila Sónia São Paulo, Brasil, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Um) Prédio rústico composto de terra para centeio com videiras, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, sito no lugar de "Ribás", freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 106, com o valor patrimonial de 3.44 a que atribuem igual valor, a confrontar do norte Manuel A. Rodrigues, de sul e nascente com João M. Gonçalves e de poente com Caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Dois) Prédio rústico composto de terra para centeio com oliveiras, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de "Portela", freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 414, com o valor patrimonial de 0.45 €, a que atribuem igual valor, a confrontar do norte e poente com Caminho, de sul com Joaquim Araújo e nascente com Maria Cândida Barbosa, omissos na Conserva-

tória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Três) Metade de um prédio rústico composto de terra para centeio com uma figueira com a área de três mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de "Penalva", freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1168, com o valor patrimonial total de 3.44 € e o correspondente a fração 1,726, a que atribuem igual valor, a confrontar do norte António Ramos Gomes, de sul e poente com Maria Rosário Pereira e nascente com José Augusto Araújo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que são compossuidores os herdeiros de João Teixeira, residentes em pinhal do Norte.

Os referidos prédios vieram a posse e domínio dos justificados, no estado de casados, por partilha verbal que fizeram com os demais interessados por morte do pai da justificante mulher Henrique Teixeira, casado, já falecido que foi residente na freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, aquisição esta que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, não tendo sido formalizada por documento autêntico.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, o fraccionado numa situação de compo-se com os titulares referidos, cultivando e colhendo os seus frutos, colhendo o seu cereal, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificados adquiriram os prédios referidos na indicada proporção, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, seis de Setembro de dois mil e doze.

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis.

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 10/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e vinte e um, respectivo livro de notas número sessenta e seis - C,

Carlos Alberto de Sousa, NIF 185 150 446, e mulher Maria de Jesus Dias, NIF 189 104 376, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Tralhariz, Bairro da Portela, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 303,13:

Um) prédio rústico composto de vinha, oliveiras e mato com corticeiras, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, sito no Frontilheiro, a confrontar do norte com José dos Santos Silva, do sul e poente com Albino Albino de Sousa e do nascente com Celestino da Costa Mateus, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 686, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 273,66, igual ao que lhe atribuem; e

Dois) duas terças partes indivisas de um prédio rústico composto de pinhal, com a área de três mil metros quadrados, sito na Serra, a confrontar do norte e poente com Manuel Maria Magalhães, do sul com limite de Tralhariz e do nascente com Gonçalo Adolfo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil quatrocentos e cinquenta e dois, com inscrição de aquisição de uma terça parte indivisa a favor de José Luis Mendes e mulher Isabel da Conceição Dias Mendes, conforme apresentação setenta e sete de nove de maio de dois mil e doze, sem qualquer ins-

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



CARTÓRIO NOTARIAL
da Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis
Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros,

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de Justificação Notarial lavrada neste Cartório Notarial no dia sete de Setembro de dois mil e doze com início a folhas cinquenta e cinco do livro de notas DUZENTOS E TRINTA E CINCO TRAÇO A, LUIS ANTONIO MARTINHO e mulher ILDA DE LURDES DOS REIS MARTINHO, casados sob o regime da comunhão adquiridos, ele natural da freguesia de Beira Grande, do concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de Lavandeira, do mesmo concelho, residentes na Beira Grande que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de terra de centeio, vinha, oliveiras, figueiras pastagens, com a área de dezasseis mil setecentos e dezoito metros quadrados sito no lugar de "Campo" freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 460, com o valor patrimonial de 48,48 €, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil quinhentos e cinquenta e um freguesia de Beira Grande.

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



CARTÓRIO NOTARIAL
da Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis
Alameda Nossa Senhora de Fátima número 8 em Macedo de Cavaleiros

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação Notarial lavrada neste Cartório Notarial no dia treze de Setembro de dois mil e doze com início a folhas noventa e nove do livro de notas DUZENTOS TRINTA E CINCO TRAÇO A, FERNANDO ALCIDES ESCOBAR e mulher MARIÁDE LURDES ARAUJO ALVES ESCOBAR, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, ela da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães residentes na Rua de Santa Bárbara, em Zedes, que se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio rústico composto de terra de horta com videiras, com a área de dois mil novecentos e cinquenta e quatro metros quadrados sito no lugar de "Reboleiro", freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães inscrito na matriz sob o artigo 313, com o valor patrimonial de 7213 € a que atribuem

igual valor, a confrontar de norte com Deolinda J. Chouzende de sul com Jerónimo Barbosa, de nascente com Confraria, e de poente com Caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

O referido prédio veio a posse e domínio dos justificados, já no estado de casados, por doação verbal de Augusto dos Santos Alves e Maria Isabel Araújo, ele já falecido, ela residente em Zedes, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído o referido prédio em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas cultivando-o e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificados adquiriram o prédio referido por usucapião, título esse que pela sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais,

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, treze de Setembro de dois mil e doze.

O Colaborador da Notária por expressa delegação, André Miguel Alves Loureiro

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 619 268
Tlfo: 917 601 847 * 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Trabalhar sem reclamar: exploração em trabalhos de Verão



Patricia Pinto



A crise que atualmente Portugal atravessa, obriga a que muitos jovens estudantes procurem empregos sazonais.

Entre correrias a entrevistas e ao stress de submeter inúmeros currículos por dia (em espera de resposta afirmativa), a necessidade de equilibrarem o seu orçamento financeiro obriga-os a aceitarem trabalhos mal pagos e com horários sobrecarregados.

Fala-se de crise financeira mas a crise pior que hoje em dia se vive é sem dúvida alguma a crise de valores.

Nestes trabalhos sazonais, em regra geral, os estudantes (maioritariamente no ensino superior) não chegam a ter um contrato de trabalho porque isso implica a realização de descontos para a Segurança Social, situação que lhe pode colocar entraves à concessão de nova bolsa de estudo para prosseguirem os estudos.

Desta forma, sujeitam-se a trabalhar horas a fio com um salário que no final não chega a ser o que foi à priori prometido pela entidade patronal.

Sem provas, sem maneira legal de reclamarem o que seria seu por direito, os estudantes voltam à sua rotina estudantil com os bolsos cheios de nada, com mais uma experiência amarga no percurso profissional e com a tristeza de não terem usufruído de umas férias merecidas.

Este problema gera algumas questões. Onde começa então a educação? Não terá sido a falta de condutas corretas que nos atirou para esta crise de valores? Onde vive então a humildade? A lealdade?

Valores como estes não deviam perder-se numa sociedade que se garante democrática.

Esta experiência de “maus” empregos e da consequente exploração que daí decorre só prova que Portugal não conseguirá avançar enquanto estas situações façam parte da realidade do país.

E se os filhos destes patrões sem princípios tivessem que passar no futuro pela mesma situação destes empregados que no final de contas só querem mais uns trocos no bolso de forma honesta?

Jornal “O Pombal” n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrizada de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 24/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e trinta e cinco, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----

Marcelino de Araújo Oliveira, NIF 134 734 394 e mulher Cândida Rosa de Carvalho, NIF 174 247 265, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Belver, concelho de Carrizada de Ansiães, e ele da freguesia de Mogo de Malta, concelho de Carrizada de Ansiães, onde residem na Avenida Santa Catarina declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Mogo de Malta, concelho de Carrizada de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 846,62:

Um) prédio rústico composto de terra com oliveiras, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito no Vale das Cordas, a confrontar do norte com Manuel Carvalho, do sul com António Trigo, do nascente com Arnaldo dos Reis e do poente com António Augusto Nunes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 823, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 339,53, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de terra com oliveiras, videiras, árvores de fruto, pastagem e touças, com a área de três mil oitocentos e quarenta e oito metros quadrados, sito no Vale das Cordas, a confrontar do norte com Arnaldo dos Reis, do sul com Mário Paulos Teixeira, do nascente com António Trigo e do poente com António Augusto Nunes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 823, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 507,09, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e setenta e dois, o prédio indicado em Um) por compra verbal a Manuel António Teixeira dos Reis, que foi viúvo e residente no dito Mogo de Malta, já falecido, e o prédio indicado em Dois) por partilha verbal por óbito de Manuel António Carvalho, que foi casado com Maria Augusta Pinto e residente em Mogo de Ansiães, dito Belver.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificant, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente azeitona, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

24.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal “O Pombal” n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrizada de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e dois, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----

António Manuel de Sousa, NIF 157 779 254, e mulher Laura Augusta Diogo Sousa, NIF 157 779 270, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Nageselo, concelho de São João da Pesqueira, e ela da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrizada de Ansiães, onde residem no Bairro dos Barreiros, nº 3 declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de dois pisos destinada a habitação, com a área coberta de cento e setenta e seis virgula quarenta metros quadrados e área descoberta setecentos e trinta e oito virgula sessenta metros quadrados, sito na Estrada Nacional duzentos e catorze, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrizada de Ansiães, a confrontar do norte com Estrada Nacional duzentos e catorze, do poente com Maria do Céu Moraes, do sul com caminho público e do nascente com Manuel Areias, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 838, com o valor patrimonial de € 42260,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e setenta e oito, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar a António Augusto Fernandes, que foi casado com Laura Felicidade e residente na freguesia de Linhares, concelho de Carrizada de Ansiães, já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificant, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando o prédio como sua residência, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Especialidades da Casa:

Carns:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Anjos de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES



Restaurante

CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 17/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e vinte e quatro, respetivo livro de notas número sessenta e seis-C, Armando Teixeira Martins, NIF 144 166 607, e mulher Maria Fernanda de Carvalho Martins, NIF 144 166 593, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Longa e ela da freguesia de Marzagão, ambas do concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Luis de Camões, nº 1667, Carrazeda de Ansiães, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de três oitavos indivisos de um prédio rústico composto de terra de cereal, horta, monte de carvalhos e lameiro, com a área de vinte e dois mil e quinhentos metros quadrados, sito na Fontoura, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com ribeiro, do poente com Luís Virgílio e do sul e nascente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o monco quatrocentos e vinte e quatro - sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a dezasseis trinta e dois avos indivisos - encontrando-se três trinta e dois avos indivisos lá registados a favor de Julieta Fernanda Pinto Monteiro, conforme inscrição apresentação dois de vinte de setembro de mil novecentos e noventa e quatro, três trinta e dois avos indivisos lá registados a favor de Maria Lucília Lima, conforme inscrição apresentação três de vinte e três de setembro de mil novecentos e noventa e quatro, três trinta e dois avos indivisos lá registados a favor de Belmira Fernanda Pinto Alves da Silva, conforme inscrição apresentação dois de vinte e sete de setembro de mil novecentos e noventa e quatro, e um quarto indiviso lá registado a favor de José Armando Carvalho Martins, conforme inscrição apresentação mil cento e três de dois de junho de dois mil e nove, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 600, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 6483,40, correspondendo a fração de € 2431,27, igual ao que lhe atribuem.

E comproprietária igualmente Maria Helena Lima de Carvalho na proporção de três trinta e dois avos indivisos.

Que, adquiriram o referido direito indiviso, já no estado de casados, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, feita a Joaquim Augusto Pinto, que foi casado com Maria Antonina do Ceu Pereira e residente no Bairro da Telheira, Carrazeda de Ansiães, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado direito indiviso, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, a indicada fração indivisa do prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado direito indiviso do referido prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

17.09.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 27/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e cinco, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----Carlos Alberto Cardoso, NIF 189 806 680, e mulher Maria de Lurdes Monteiro Cardoso, NIF 230 412 955, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes em 35 Rue de la Barriere, L-1215 Luxemburgo declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos de um prédio urbano composto de casa de um piso, destinado a arrecadações a arrumos, com a superfície coberta de quarenta e cinco virgula noventa e cinco metros quadrados, sito no Largo, a confrontar na norte e sul com Sérgio Gonçalves, a nascente com rua e a poente com Carlos Alberto Cardoso, freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 329, com o valor patrimonial e atribuído de mil quinhentos e sessenta euros.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por doação verbal feita por Jorge Gonçalves Monteiro e mulher Maria Margarida Carvalho Monteiro, ele já falecido e ela residente na dita freguesia de Ribalonga, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e nove.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o para arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

27.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 27/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e cinco, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----

António Júlio Monteiro, NIF 104 226 749, e mulher Luísa Marieta Carvalho Monteiro, NIF 172 251 893, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Cimo do Povo declaram:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 407,51:

Um) prédio rústico composto de terra de cereal, videiras, oliveiras e figueiras, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito no Tapadinho, a confrontar do norte com Vasco Ferreira, do poente com António Augusto Magalhães, do nascente com Elisa Silvério Sá e do sul com Luís Júlio, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 750, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 156,06, igual ao que lhe atribuem;

Dois) uma quarta parte indivisa de um prédio rústico composto de terra de cereal, videiras, oliveiras e figueiras, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Quebrada, a confrontar do norte com Fernando Pimentel Almeida, do poente com António Joaquim Silva, do nascente com Joaquim Mesquita e do sul com António Pinto Rodrigues, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número quatrocentos e onze - sem qualquer inscrição relativamente a metade indivisa - encontrando-se metade indivisa lá registada a favor de Fernando Almeida Carvalho, conforme inscrição apresentação três de seis de setembro de mil novecentos e noventa e cinco, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 610, com o valor

patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 251,45, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, seguramente por volta do ano de mil novecentos e noventa, o indicado em Um) por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública por óbito da mãe do justificante varão Conceição de Jesus Moura, que foi viúva e residente na dita Ribalonga e o indicado em Dois) por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública por óbito dos pais da justificante mulher Luís Carvalho e Zulmira da Conceição Mesquita, que foram casados e residentes na dita Ribalonga.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

27.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 21/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e trinta e um, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----

Maria Beatriz de Carvalho Machado, NIF 165 167 165, viúva, natural da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside em Tralhariz, Rua Central, nº 49 declaram:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de vinha com videiras, bachelos, figueiras, estacas, oliveiras e amendoeira, com a área de três mil metros quadrados, sito no Frontilhão, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com José dos Santos Silva e do poente com herdeiros de Maria de Castro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 689, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 299,74, igual ao que lhe atribui.

Que, adquiriu o referido prédio, já no estado de viúva, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e noventa e um por doação meramente verbal feita por Emília Santos, que foi solteira, maior e residente no dito

Tralhariz, já falecida.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

21.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 19/09/2012, lavrada a partir de folhas cento e vinte e nove, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, -----

Felísia Sofia Magalhães Lopes, NIF 212 009 710, solteira, maior, natural da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua dos Cabeços, nº 3, Tralhariz, declaram:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um doze avos indivisos de um prédio rústico composto de olival, sobreiros, pastagem de cabras e laranjeiras, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Ribeira, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com António Augusto Mateus e do poente com caminho de ferro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número trezentos e setenta e dois - sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a um doze avos indivisos - encontrando-se dois terços indivisos lá registados em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Lucília da Costa Mateus da Fonseca, Luís Domingos da Costa Mateus e Marcolino da Costa Mateus, conforme inscrição apresentação um de vinte e oito de janeiro de mil novecentos e noventa e dois, um quarto indiviso lá registado a favor de António Morais Mateus, conforme inscrição apresentação três de dois de dezembro de dois mil e quatro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1200, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1283,42, correspondendo à fração de € 106,95, igual

ao que lhe atribuem.

Que, adquiriu o referido direito indiviso por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, no ano de mil novecentos e noventa, feita por seus pais Américo Lopes e Magna de Jesus Magalhães, que foram casados e residentes no dito Tralhariz, ele já falecido.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado direito indiviso, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, a indicada fração indivisa do prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, designadamente laranjas, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado direito indiviso do referido prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

19.09.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 189 de 30 de Setembro de 2012



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/07/2012, lavrada a partir de folhas setenta, respetivo livro de notas número sessenta e seis - C, Francisco José de Araújo, NIF 140 741 992, e mulher Maria Teresa do Vale Araújo, NIF 140 741 984, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua da Cruz declaram:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados no concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 320,74:

Um) sete oitavos indivisos de um prédio rústico composto de terra de centeio, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados sito no Salgueiredo freguesia de Pinhal do Norte, a confrontar do norte com Henrique Teixeira, do poente com José Luís Carvalho, do sul com João Manuel Gonçalves e do nascente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número seiscentos e oito sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a sete oitavos indivisos - encontrando-se um oitavo indiviso lá registado a favor de Arantina da Conceição da Silva Moutinho, Isabel de Jesus Silva Matos e de Maria Odete da Silva Moutinho, conforme inscrição apresentação cinco de nove de julho de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 81, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €238,73, correspondendo a fração ode € 208,89, igual ao que lhe atribuem; e

Dois) prédio rústico composto de lameiro, com a área de setecentos metros quadrados, sito na Maria Esteves, freguesia de Pombal, a confrontar do norte e nascente com limite de Pinhal, do poente com João Gomes e do sul com Manuel Gomes e limite de Pinhal, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1053, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 111,85, igual ao que lhe atribuem.

Que adquiriram os referidos prédios, já no estado de casados, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, o indicado em Dois) compra a Carlos Augusto de Seixas e Teresa de Jesus Calvário que foram residentes na dita freguesia de Pombal, já falecidos, e o indicado em Um) compra a por António Alfredo, que foi casado e residente na dita freguesia de Pinhal do Norte, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como amanhando-os, semeando-os, colhendo os produtos semeados designadamente centeio, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria tendo, assim mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.07.2012.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

As tarefas rurais no mês de Agosto



Flora Teixeira

Em Agosto não há tarefas específicas. Estas são inúmeras e variadas.

Acabam-se de arrancar as batatas e as cebolas, apanham-se os figos para secar em tendais no próprio campo ao calor do sol ou no forno quando o calor não é muito intenso.

Antigamente secavam-se muitos figos para consumo e para vender para extração de aguardente.

Neste mês plantavam-se as couves de penca que o povo caprichava em cultivá-las o melhor possível para as consumir na época do Natal.

Também já se começam a recolher as lenhas para queimar no inverno.

No campo há sempre que fazer. Acabam-se umas tarefas, começam outras,

porque do seu trabalho no campo é que provinha o seu sustento.

Uns ganhando a jeira por conta de outrem, outros trabalhando para si próprios.

Antigamente era assim mesmo.....!

Batatas esmagadas com bacalhau

Cozem-se as batatas com pele. Depois de cozidas, tira-se a pele e reduzem-se a puré.

À parte, coze-se o bacalhau e depois de cozido limpa-se de peles e espinhas e faz-se em lascas.

Na água onde se cozeu o bacalhau, tempera-se com bastante azeite e deixa-se ferver. A seguir, deita-se o bacalhau e por último as batatas em puré, mexendo bem com ajuda duma colher de pau até ficarem homogéneas.

Servem-se salpicadas de azeitonas acompanhadas com salada de tomate ou mista. É uma ótima refeição.

Antigamente era quase obrigatório numa das refeições das vindimas. Comidas no campo, eram ótimas.

Ainda hoje se lhe chamam batatas das vindimas.

PASSEIO PEDESTRE “ENTRE VINHAS”

dia 28 de outubro | 9 horas **Pombal de Ansiães**

Inscrições até dia 26 de outubro

Sócios - 5€ | Não Sócios - 6€

Contactos para inscrição:

964552379|919545497|966862541

A inscrição inclui:

reforço de pequeno almoço e almoço

